

A309826

SANTA LEOPOLDINA

CELSO BOMFIM

O desembargador Antônio Joaquim Rodrigues, presidente da Província, ajustou o colete. Apesar de ser abril, dezessete, o dia estava quente as margens do Santa Maria.

O desembargador presidente cumprimentou o sr. Joaquim Correia de Lyrio, presidente da Câmara de Vitória e conversou alguns minutos com Luiz Holzmeister. Na sala, algumas peças de fina porcelana chamaram a atenção dos presentes.

A Câmara Municipal da Vila do Cachoeiro de Santa Leopoldina ia ser solenemente instalada, aos 17 de abril de 1887.

E assim foi, como se vê da "Ata de Instalação, juramento e posse da Câmara Municipal da Vila de C. de Santa Leopoldina": — "Aos dezessete dias do mês de abril do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, to, de mil oitocentos e oitenta e sete, dia designado, na forma da Lei para ter lugar a instalação da Vila do Cachoeiro de Santa Leopoldina da Província do Espírito Santo pelas onze horas da manhã, presentes o Presidente da Câmara Municipal da Capital, o capitão Joaquim Correia de Lyrio, e os vereadores Cieto Nunes Pereira e João Antônio Pessoa Junior, servindo de secretário, e com a assistência do exmo. sr. desembargador Antônio Joaquim Rodrigues presidente da Província, foi debaixo das solenidades legais declarada instalada a Vila de Cachoeiro de Santa Leopoldina, criada pela Lei n. 21 de 4 de abril de 1884, tendo por limites a mesma vila os das freguezias de São José do Queimado e Santa Leopoldina do Cachoeiro. Presentes os cidadãos José das Neves Fraga, Antônio José de Araujo Silva, Luiz Holzmeister, Gustavo Pinto do Nascimento e Domingos Francisco Lima, eleitos vereadores para servirem durante o atual quadriênio na Câmara Municipal da mesma vila lhes foi deferido pelo presidente da Câmara Municipal da cidade de Vitória o juramento de estilo, depois do que tomaram assento nas respectivas cadeiras ocupando a de presidente o vereador alferes José das Neves Fraga, que pareceu o mais velho. Deixou de comparecer o Vereador Francisco Nunes do Amaral Pereira, por achar-se doente conforme participou em officio desta data. O vereador Antônio José de Araujo Silva, que é também juiz de paz, declarou que efetivamente optava pelo cargo de vereador para o qual fôra ultimamente eleito.

Em seguida o presidente declarou terminada a pre-

dade e Vitória, vêm resistindo a todo melhoramento possível.

Um apêgo forte ao costume antigo encaixa as atividades duramente na rotina, mantendo vias de comunicação, que não são as mais cómodas, nem as mais econômicas.

A primeira tenda do primeiro mercador levantada rusticamente ao pé da ressoante cachoeira de Santa Leopoldina, foi servida pela piroga antiga. Vieram, em atropelo, os imigrantes europeus, lançados por estes rincões às chusmas, pelo governo, que os ia localizando.

Apareceram sucessivamente portugueses, alemães, suíços, italianos.

Arremeteram contra as florestas virgens, bravias. Lançaram-se afanosos, suarentos, pobres, à caça das paragens prometidas e talharam, rompentos, rumo do interior, divagando pelo vize das encostas, alcançadas até as criptas das serras, que transpuseram, as longas estradas, batidas, hoje, por multos muares que nos trazem para os mercados, os produtos do umus feracissimo.

A terra foi revolvida e arrancados de seu seio fabulosos tesouros. Partilharam o sertão povoados, vilas e cidades, em miríficas constelações. Vastas e extensas lavouras florecem por todos os lados. Multiplicaram a produção e aumentaram o consumo. Tudo evoluiu-se para o progresso. O monjolo pré histórico foi substituído pela máquina aperfeiçoada. A força bruta do braço vai cedendo à força do vapor. O comércio enriqueceu nababescamente.

Gerações desapareceram e vieram outras nativas.

Tudo marchou.

Só os meios de transportes as vias de comunicação, por onde se escoam nossos produtos, só estas afrontaram o tempo e o filonismo dos homens da terra. Manterem-se estacionárias, retragadas. Pararam há cinquenta anos.

Pararam em deflorável inércia, faltas de melhoras e não há forças humanas possíveis capazes de romper com o passado.

Só um rebelado só um desvairado poderia acometer todo o passado e a resistência pétrea do rábito inveterado, só um iconómoco tenaz, talvez, conseguisse derrubar o idolo da canoa e das pranchas primitivas diante das quais o povo da bacia do Santa Maria está, há tantos anos ajoelhado, venerando. E nem derrota os comerciantes e capitalistas desta cidade e paragnatua de gran-

Em seguida o presidente declarou terminada a presente sessão de instalação, nomeando uma comissão para com formalidades legais acompanhar o exmo. sr. desembargador presidente da Província até a porta do edifício e convidando as pessoas presentes para prestarem suas assinaturas a esta ata. E fu, João Antônio Pessoa Júnior, vereador da Câmara Municipal da cidade de Vitória, servindo de secretário, a subscrevi e assino. (Assinado) O presidente da Província Antônio Joaquim Rodrigues. O presidente da Câmara de Vitória Joaquim Correia de Lyrio. O vereador da Câmara de Vitória Clélia Nunes Pereira. José das Neves Fraga. Gustavo Pinto do Nascimento, Luiz Holzmeister, Domingos Francisco Lima, Antônio José de Araújo Silva. O secretário João Antônio Pessoa Júnior.

Logo após a instalação da Câmara, deu-se começo à sessão. Procedeu-se à eleição a presidente, com a vitória do alferes José das Neves Fraga, com três votos, enquanto Luiz Holzmeister obteve dois votos e Antônio José de Araújo Silva, um voto.

Vê-se que o alferes, elevado à presidência interina porque "pareceu o mais velho", foi eleito efetivamente sem maioria absoluta...

Na mesma sessão, o sr. Antônio José de Araújo Silva, com quatro votos, foi eleito vice-presidente da Câmara. Gustavo Pinto do Nascimento obteve dois votos.

A Colônia Leopoldina foi criada em 27 de fevereiro de 1856 sendo elevada a Freguezia em virtude de artigo 1.º da Lei n. 27, de 7 de julho de 1867; a Vila e Município pela Lei n. 21 de 4 de abril de 1884; e a cidade e comarca por força do Decreto n. 19 de 12 de abril de 1890 — o ano em que Graça Aranha foi nomeado seu juiz municipal.

Muitos se interessam pelo notável desenvolvimento que Santa Leopoldina obteve no passado. Em tão curto espaço de tempo — registra uma publicação de 1923 sobre o 36.º aniversário de instalação do Município, "em tão curto espaço de tempo, acreditamos que nenhum outro Município do Estado tenha obtido maiores conquistas em benefício de seu desenvolvimento.

A sede do Município de Santa Leopoldina é uma cidade moderna, com água encanada, esgoto, ruas calçadas a paralelepípedos luz elétrica, telefone, jardim público, automóveis etc."

A notícia, lançamos, é de 1923.

O registro continua: — "Ninguém desconhece a importância da praça comercial desta cidade, da qual fazem parte firmas conceituadíssimas, que mantêm grandes transações com a Capital, Rio, São Paulo e países da Europa".

Alguns anos antes, em 1916, os jornais publicavam anúncios da Casa Vervloet, de J. Reisen; de Vervloet Irmãos & Cia., com filial em Santa Tereza, de Francisco Eugênio Vervloet, de João Vervloet e de "Chefe" Vervloet; de Franz Muller & Cia.; de Ewald & Cia., "casa absolutamente séria", e de outras firmas.

Essa fase de ouro passou.

Enquanto o transporte de café e de outras mercadorias era feito em pranchas e canoas para a capital e vice-versa, pelo Rio S. Maria, Santa Leopoldina se transformara num grande centro propulsor de riquezas, com elegantes construções, diversas farmácias, cinemas, bons hotéis, tipografias, jornais, fábricas de ferraduras, de gelo, de cerveja, de gazuas, de calçados, de móveis etc., com várias associações recreativas, esportivas e beneficentes.

Tudo isto passou com a construção da estrada de automóvel ligando Vitória a Santa Leopoldina. O município estagnou e até decaiu.

X-X-X-X-X

Muitos se interessam pelo notável desenvolvimento que Santa Leopoldina teve no passado. Outros examinam as causas de sua decadência. Eu penso no seu pitoresco.

X-X-X-X-X

Quem escreve sobre Santa Leopoldina de ontem, lembra obrigatoriamente as canoas e os canoeiros do Santa Maria. Aquelas bojudas e vagarosas, éstes de calosidade preta peito, onde o remo se firmava, cantando suas belas canções, que o Professor João Ribas recolheu.

Retiro dos guardados de Orlando Bomfim uma crônica de 1916 ("O Centro" de 6.8.916), que conta: — "Há vinte, trinta, quarenta anos, desde os tempos em que por estas parébens apareceram os primeiros colonizadores bisonhos que os meios de transporte, entre esta ci-

anos, ajoelhado, venerando. E nem depore os comerci-antes e capitalistas desta cidade a perspectiva de grandes lucros com a facilidade de outros transportes que não as canoas.

Estas são um ídolo que o povo acostumou a considerar necessárias e insuprimíveis, parte integrante da própria constituição social.

É impossível o transporte do café sem a canoa pesada e dispendiosa.

A hulra branca, temo-la com riqueza. Cachoeira e quedas d'água enormes, capazes de produzir uma força de muitos milhares de VOLTS estão a desafiar a iniciativa de nossos capitalistas. Planuras, que parecem niveladas adrede, desejam fervorosamente receber os trilhos que nos libertem da corrente morosa do Santa Maria, ligando-nos à capital ou à estação mais próxima. E no entanto apesar de todas estas facilidades, continuamos com nossas velhas canoas, rio abaixo, rio acima, levando dias de viagem dispensando um trabalho penoso e oferecendo um transporte caro".

X-X-X-X

A estrada de rodagem veio, não a ferrovia. E afundou as canoas paralizou o progresso de Santa Leopoldina que regrediu. Seus cinemas fecharam. Suas fábricas desapareceram. Seus grandes estabelecimentos comerciais mudaram para outras plagas. Afinal, os VOLTS lhe trouxeram um alento novo, depois da administração Jones Santos-Neves. E só. É preciso porém, transformar sua energia em riqueza, para que Santa Leopoldina retome a caminhada do desenvolvimento, agora que está sendo administrada por um ótimo prefeito, o sr. Paulo Antônio Médice.

X-X-X-X

Santa Leopoldina lembra também, as lavadeiras do Crubixá, que como todas as lavadeiras riteirinhas, trabalhavam com "saías enroladas até acima dos joelhos" "espalhadas ou em pequenos grupos, pelas margens do riacho acima". E em Cachoeiro, elas eram "loiras, trigueiras alvas, morenas, velhas alquebradas pelo peso dos anos, moças cheias de vida e esperanças", comentando, como todas as lavadeiras os fatos do cotidiano, falando da vida dos outros.

X-X-X-X

Houve tempo em que Santa Leopoldina foi considerada "um vasto salão de jogo.

"Joga-se de dia de portas escancaradas, joga-se de noite, joga-se na rua em baixo dos ranchos das tropas, nas casas de negócio, nos prostíbulos da rua do Gringo, em todo lugar dizia "O Centro" em seu número de 16 de abril de 1916.

X-X-X-X

Santa Leopoldina possui o Rio Santa Maria, tão falado no romance de Graça Aranha.

Nem somente pelas canoas, pelas lanças, pelas pranchas e pelo romance e avora pela eletricidade, o rio está ligado à cidade e aos ribeirinhos. Há também as enchentes. As cheias. No próprio muro da Prefeitura Municipal, com data e tudo, está assinalado o nível das águas na última cheia.

Há mais de cinquenta anos, o jornalista Jesuino Avila que, dizem, esteve incluído na célebre lista vermelha do presidente Bernardino Monteiro, escreveu que "da sua humildade de córego sereno que marcha resignadamente para o insondável, o Santa Maria, emulado pelas chuvas copiosas rugue e enriça a fúria juba, como um leão açulado. Seu estreito leito, entre atelas de ingazeiras que se miram na lâmina de aço polido de sua superfície calma, desapareceu na fúria do avassalamento da cheia", quando "as umbrosas ipoeiras submergem na montante invasora das enxurradas". Nas cheias "sedicioso e anárquico, o Santa Maria avoluma-se de águas turvas transpõe o cairel de seus domínios, avança terra a dentro massacra a floresta e solapa os morros".

X-X-X-X

Santa Leopoldina lembra, ainda, a velha ponte metálica onde era feito o "footing". Moças indo e vindo, rapazes olhando e admirando.

X-X-X-X

E as tropas? E os muares? E a burrama batendo os cascos duros no chão pirado? E as madrinhas enfeitadas, E os cachorros acompanhando a tropa? E a mula de guia? Ah! Santa Leopoldina de outros tempos...

X-X-X-X

Muitos examinam o desenvolvimento de Santa Leopoldina no período áureo de seu progresso. Outros analisam as causas de sua estagnação. E alguns pensam no pitoresco de seu passado...